



## INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA

Simpósio Brasileiro Multidisciplinar De Cuidados Ao Paciente Em Terapia Intensiva., 2ª edição, de 18/10/2021 a 20/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-99-9

**ALENCAR; Mariany de Alencar<sup>1</sup>, ABREU; Laís Lima de Castro<sup>2</sup>, SOARES; Tiago<sup>3</sup>, MELO; Andrea Gomes Santana de<sup>4</sup>, PORTELA; Julianne Viana Freire<sup>5</sup>**

### RESUMO

A cirrose é uma doença hepática crônica, caracterizada por processo difuso que envolve fibrose, alteração na arquitetura lobular e regeneração nodular, tendo como principal fator etiológico o etilismo crônico. O risco de desnutrição em cirróticos é grande e cursa, frequentemente, com anormalidades metabólicas de macronutrientes que propiciam o desenvolvimento ou agravamento da desnutrição proteico-energética. As afecções que comprometem as funções do fígado são consideradas entre as mais difíceis de serem tratadas na prática clínica, sendo o manejo nutricional um dos pontos principais na abordagem destes pacientes. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar as evidências disponíveis na literatura relacionadas ao cuidado de nutrição na cirrose hepática. Durante os meses de abril a junho, realizou-se busca nas bases de dados Periódico Capes e PubMed utilizando os descritores em saúde: fígado; cirrose hepática; alterações metabólicas e terapia nutricional, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos 38 artigos completos online publicados na última década (2011 a 2021). Após a leitura aprofundada, pode-se constatar que a terapia nutricional representa um dos procedimentos de maior importância no manejo das doenças do fígado, devendo ser considerada como um adjuvante imprescindível às opções terapêuticas, pois o comprometimento do estado nutricional é um fator de risco para aumento da morbidade e mortalidade nos hepatopatas crônicos, portanto, o constante e cuidadoso monitoramento do paciente é fundamental. Ademais, a via oral é habitualmente a melhor escolha para o suporte nutricional; todavia, a ocorrência de náusea, vômitos, saciedade precoce e encefalopatia pode impedir a ingestão insuficiente. As mudanças nos hábitos alimentares e a abolição do álcool são fundamentais. O aporte adequado de energia é essencial para a regeneração do fígado e a prevenção do catabolismo proteico, assim, o fornecimento de calorias na forma de carboidratos complexos, compondo cerca de 50 a 60% das calorias totais, é preferencialmente escolhida. Acredita-se que a qualidade da proteína seja importante na precipitação e no manejo da encefalopatia na cirrose hepática, pois os aminoácidos de cadeia ramificada podem ser utilizados como fonte de energética para prevenir o catabolismo endógeno, sem sobrecarregar a função hepática; sua oferta é válida porque eles podem competir com os aminoácidos aromáticos pela passagem na barreira hematoencefálica, prevenindo a entrada de aminas tóxicas no sistema nervoso central, dessa forma recomenda-se 1,0-1,2g/kg/dia. Quanto aos lipídios, a literatura tem demonstrado que o uso de ácido graxo ômega-3 em 1 g/dia reduziria a

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição e Membro da LANCA - Universidade Federal do Piauí-CSHNB, marian.alencaar@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, lais.castro123@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Nutrição e Membro da LANCA - Universidade Federal do Piauí-CSHNB, tiago.soaresnutricao@ufpi.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, lais.castro2589@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, laisinhacastro25@hotmail.com

inflamação e a infiltração gordurosa no fígado e que a suplementação com 2 g/dia estaria associada a redução da concentração plasmática de triglicerídeos, TNF-alfa, enzimas hepáticas, glicemia de jejum e o grau de esteatose hepática. Deve-se dar atenção especial aos micronutrientes de forma geral, já que esses pacientes apresentam deficiência dos mesmos e é possível que muitas doenças possam ser prevenidas ou atenuadas. A terapia nutricional ainda é objeto de debate nesses pacientes, portanto, mais estudos que abordem essa temática deverão ser realizados para elucidar quais os mecanismos pela qual a nutrição pode melhorar a qualidade de vida nesses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fígado, Cirrose hepática, Alterações metabólicas, Intervenção nutricional

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição e Membro da LANCA - Universidade Federal do Piauí-CSHNB, marian.alencaar@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, lais.castro123@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Nutrição e Membro da LANCA - Universidade Federal do Piauí-CSHNB, tiagosoaesnutricao@ufpi.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, lais.castro2589@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI - CSHNB - LANCA, laisinhacastro25@hotmail.com